

1 **CONSELHO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO –**
2 **CONSEA RIO**

3 **EXTRATO DA ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E**
4 **NUTRICIONAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - CONSEA-Rio, GESTÃO 2016/2018.**

5 Aos dez dias do mês de janeiro de dois mil e dezessete, às 14h30 em segunda convocação, na
6 sala de reuniões do subsolo da Prefeitura, à Rua Afonso Cavalcanti nº 455, sala 1, o CONSEA-Rio
7 iniciou sua décima reunião ordinária da Gestão 2016 até 2018 para deliberar sobre a seguinte
8 **ORDEM DE TRABALHO:** Verificação de presença/quórum; Apresentação Projeto Hortas
9 Cariocas/Gerência de Agricultura Orgânica – Júlio César (SMAC); Aprovação do texto do
10 Protocolo de Intenções do Consea Rio, elaborado pela CTP3; Deliberação de nomes para
11 observadores e/ou convidados permanentes; Apresentação do cadastro do Consea Rio para
12 construção de banco de dados, elaborado pela CTP 3; Apresentação de projeto e solicitação de
13 parceria Consea Rio - UniRio em edital do Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação;
14 Análise sobre o diagnóstico de presença das instituições nas AGOs em 2016; Informe sobre
15 visita do MDA a um quintal produtivo de uma agricultora da zona oeste; Assuntos Gerais e
16 informes. Estavam presentes na instalação do Plenário as seguintes instituições: SMASDH;
17 SMDEI; SMS/INAD; SMS/VS; SME; SECONSERMA; Rede CAU; Ação da Cidadania; Ser Alzira
18 Aleluia; Rede Ecológica; AEARJ; ANERJ, FIOCRUZ-PDCFMA; UERJ – Instituto de Nutrição;
19 UNACOOOP; UNEGRO; PACS; CEM. Além de convidados da Rede CAU, UNIRIO, SUBIP, CMAS,
20 Comida do Amanhã, AFARJ, SMS. **1. - Abertura:** A Presidente Juliana Medrado Tângari (Rede
21 Ecológica) realizou a abertura da assembleia e após a verificação de quórum, inicia com o ponto
22 de pauta. **2. - Apresentação Projeto Hortas Cariocas/Gerência de Agricultura Orgânica – Júlio**
23 **César (SMAC).** – O conselheiro Júlio César L. M. de Barros (SECONSERMA) inicia sua
24 apresentação informando que esta foi ampliada e que achou interessante fazer uma
25 apresentação de toda a Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica. Com relação ao projeto
26 Hortas Cariocas, informa que um dos referenciais é a questão da remuneração, diferenciando-se
27 do voluntariado. O projeto é realizado em comunidades de baixa renda e em 16 escolas
28 municipais (cerca de 1% das escolas), houve uma ampliação na quantidade de hortas após o
29 aporte de equipe técnica. Contudo faz uma diferença crucial entre a forma como o projeto é
30 desenvolvido em comunidades e em escolas. A questão da emancipação de cada célula é um
31 objetivo fim do projeto. A dinâmica do projeto funciona da seguinte forma: De tudo que é
32 produzido, metade deve ser doada para instituições do poder público (escolas, creches,
33 hospitais) e a outra metade é comercializada pelos hortelãos a preços subsidiados, pois um dos
34 objetivos também seria deselitizar o consumo de produtos orgânicos, fazendo com que uma
35 parcela da população com menos recursos financeiros também pudesse acessar este bem. No
36 que concerne aos números do programa temos o seguinte panorama: 49 localidades
37 trabalhadas, 06 unidades de produção emancipadas, 11 unidades de produção paralisadas, 15
38 unidades de produção em escolas, 17 unidades de produção em comunidades, 100 hortelões,
39 produção aproximada de 7.000kgs/mês, além de apoio técnico a implantação de hortas em 41
40 Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS). Aduziu ainda que no concernente ao
41 planejamento estratégico das ações encontram-se: i. Programa “Roça Carioca” de
42 fortalecimento da produção agroecológica da cidade, preferencialmente em áreas frágeis para
43 urbanização; ii. Criação de Núcleo de Treinamento e Atendimento Rural; iii. Criação da Patrulha
44 Agrícola para reparos de acessos para escoamento da produção e ações de apoio aos
45 agricultores; iv. Criação de Mercado Municipal Agroecológico; v. Criação da Feira Agroecológica
46 da Roça Carioca para comercialização direta dos produtores locais; vi. Ampliação do Centro

47 Municipal de Produção de Mudas, a fim de estimular a diversificação e requalificação da
48 produção agroecológica carioca; vii. Ampliação em 100% da quantidade de áreas trabalhadas
49 pelo Programa Hortas Cariocas em 2015; viii. Estabelecimento de Plano de Aquisições de
50 Gêneros da Agricultura Familiar para o abastecimento de unidades municipais, como escolas,
51 priorizando a produção local agroecológica. Revelou que existem cerca de 200 solicitações de
52 hortas pendentes desde o início do programa, que não foram analisadas devido ao número
53 insuficiente de equipe técnica de trabalho. As outras ações da Gerência de Agroecologia e
54 Produção Orgânica são: a emissão de laudos para isenção de IPTU para imóveis com destinação
55 a agricultura e/ou criação, de acordo com alguns critérios previstos no artigo 61 do código
56 tributário municipal. Existe também uma parceria sem repasse de recursos com o Programa
57 Engenheiro Sem Fronteiras, Pro Natura atuando nas hortas da cidade. No Rio Rural como apoio
58 junto à EMATER, Produção de mudas e estímulo a produção local, sistema de Colha e Pague nas
59 Hortas Cariocas, Plantio de árvores no projeto “Oxigenando Escolas”, Hortas em algumas
60 unidades de atenção básica à saúde, CAPS e unidades terapêuticas. Quanto aos desafios ainda
61 enfrentados pelo programa, destacou: i. Não reconhecimento da existência de Zonas Rurais no
62 Plano Diretor da cidade; ii. Capacidade técnica da equipe da GAP no limite em função do
63 reduzido número de técnicos; iii. Ausência de contrato de locação de utilitário para transporte
64 de cargas; iv. Dificuldade para emissão de laudo conclusivo em pedidos de remissão de IPTU; v.
65 Obsolescência dos equipamentos de informática do setor; vi. Volume de recursos
66 disponibilizados impede a abertura de novas frentes de trabalho do PHC; vii. Aquisição de
67 insumos, ferramental e demais requisitos vem dependendo exclusivamente de Medidas
68 Compensatórias, ocasionando a realização de compras por etapas; viii. Ausência de servidor
69 responsável por tramitações e demais tarefas administrativas. Finalizada a apresentação foi
70 aberto o debate e algumas questões foram levantadas sobre detalhes do projeto, como a
71 questão da divulgação que poderia ser mais ostensiva, por exemplo, e algumas dificuldades com
72 relação à mensuração de critérios de elegibilidade de participantes ou mesmo de indicadores de
73 resultado e de processo visando alcance de objetivos. **3. - Apresentação de projeto e solicitação
74 de parceria Consea Rio - UniRio em edital do Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação. –**
75 As professoras Thaís e Michele apresentaram o projeto direcionado ao Ministério de Ciência,
76 Tecnologia e Informação, intitulado: *“Papel Social da Universidade no Fortalecimento das
77 Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional”*, apresentaram os parceiros envolvidos,
78 modalidade de apoio e linha, objetivo geral, metodologia e as três linhas de ação bem definidas:
79 Curso de qualificação profissional nos níveis de aperfeiçoamento e especialização; Atividades
80 extensionistas voltadas à educação alimentar e nutricional para o público jovem; Pesquisas
81 sobre interface de SAN no ambiente universitário, além de ter disponibilizado a apresentação
82 em PDF para o Consea Rio. **4. - Aprovação do texto do Protocolo de Intenções do Consea Rio,
83 elaborado pela CTP3. –** O protocolo de intenções foi aprovado e será trabalhado junto ao chefe
84 do poder executivo municipal com sugestões de composição da bancada governamental da
85 seguinte forma: 1 assento da Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente, 1 assento
86 da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, 1 assento da Secretaria
87 Municipal de Educação, Esporte e Lazer, 3 assentos para a Secretaria Municipal de Saúde
88 (através do INAD (1), Vigilância Sanitária (1) e Superintendência da promoção da Saúde (1)), 2
89 assentos para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação (através do
90 setor responsável pelo Circuito Carioca de Feiras Orgânicas (1) e do Conselho de
91 Desenvolvimento Rural e Agrário (1)). As Secretarias que saíam da estrutura do Conselho são a
92 extinta Secretaria de Desenvolvimento Econômico Solidário, a Secretaria de Envelhecimento

93 Saudável e Qualidade de Vida e a Secretaria da Casa Civil. **5. - Deliberação de nomes para**
94 **observadores e/ou convidados permanentes.** – As candidatas a convidadas permanentemente
95 para análise do pleno, são: EMATER Campo Grande, Sociedade Nacional de Agricultura,
96 Ministério Público, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (Sead)
97 no Estado do Rio de Janeiro, FIRJAN, CAE Municipal, Movimento Põe no Rótulo, As Bentas -
98 Alimentação Saudável e Sustentável, Movimento Comida do Amanhã, GT de Gastronomia como
99 cultura/Comissão de Cultura da ALERJ. Estas instituições foram aprovadas pelo pleno e os
100 convites serão formalizados. **6. - Informe sobre visita do MDA a um quintal produtivo de uma**
101 **agricultora da zona oeste.** – A Secretária Executiva relata a visita em que acompanhou a
102 delegada do SEAD, por solicitação da Presidente do Consea Rio, que não pode comparecer por
103 questões de agenda a este convite da SEAD. A visita foi realizada no espaço escolhido pela
104 delegada da SEAD, que foi o Quintal Produtivo da agricultora Vanessa na zona urbana de Campo
105 Grande, no qual ela cultiva num espaço de cerca de 80 m2. Segundo a delegada da SEAD, o
106 Ministério intenciona viabilizar projetos de agricultura urbana para a cidade do Rio. A delegada
107 fez 2 propostas: ser convidada pro Consea Rio e contar com o conselho para articular e
108 congregar essas iniciativas nos demais municípios. Esta discussão ficou de ser levada ao plenário
109 do conselho, pois seria um tema mais notadamente afeto à CTP1. Nesse momento a conselheira
110 Maria Bernadete de Castro Montesano (Rede CAU) pediu a palavra e comentou que houve um
111 Encontro Nacional de Agricultura Urbana no Rio de Janeiro e de lá saiu um documento que foi
112 encaminhado ao antigo MDA, e solicita que a representante do Ministério conheça todas as
113 experiências e que não particularize uma ou outra, para que não gere nenhum tipo de
114 favorecimento ou corrupção. A presidente do Consea Rio e a Secretária Executiva esclareceram
115 que o Consea Rio foi apenas convidado a acompanhar esta visita e não teve nenhuma
116 ingerência sobre os critérios de escolha do local a ser visitado. Houve um pequeno debate, mas
117 a intenção foi a de que o conselho fique atento para evitar utilização político partidária dessas
118 iniciativas. A conselheira afirma ser importante saber qual o real objetivo dessas visitas, dada
119 atual conjuntura política nacional, que em sua opinião, está contrária aos princípios da Rede e
120 de seus participantes. Encerrado o ponto de pauta. Não havendo mais nada a tratar, encerrou-
121 se a reunião às 17h40 do dia 10 de janeiro de 2017. Eu, Adriano Henrique Ferreira Rodrigues,
122 assessor técnico da Secretaria Executiva do CONSEA-Rio, lavrei a presente ata, contando com
123 recurso da escuta do áudio da reunião, que vai assinada por mim, e pela presidente Juliana
124 Medrado Tângari (Rede Ecológica), com a aprovação dos conselheiros que assinaram a listagem
125 de presença na plenária e revisada por quem de direito. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2017.
126 Adriano Henrique Ferreira Rodrigues. Juliana Medrado Tângari – Rede Ecológica. Presidente do
127 CONSEA-Rio.

128

129

130

131